



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Monitoria Indígena Coletiva e Interdisciplinar: A Construção de um Dispositivo de Permanência e Afirmação Indígena na Universidade
<b>Autores</b>	PATRICIA TALITA RODRIGUES SUDRE DEBORA DE BITENCOURT FEL ALESSON RIBEIRO TALVANE RIBEIRO DE CAMPOS
<b>Orientador</b>	SOLANGE DOS SANTOS SILVA

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar alguns aspectos sobre a monitoria indígena na Universidade, a fim de coletivizar suas contribuições. O Programa de Monitoria Indígena visa a construção de espaços de integração para os estudantes, auxiliando na compreensão do espaço acadêmico e no apoio pedagógico em relação às disciplinas dos cursos, conforme os objetivos dispostos na Orientação Normativa nº2 de 2016. Os cursos de Serviço Social e Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vem construindo um espaço coletivo aberto no Grupo de Acolhimento/Acompanhamento dos Estudantes Indígenas (GAI), buscando transversalizar as experiências dos estudantes em monitorias individuais, de trocas e aprendizado. O disparador que leva à realização da monitoria coletiva está na compreensão de que a construção da permanência estudantil, no caso dos estudantes indígenas, deve incidir não somente no processo de acompanhamento nas disciplinas e com as questões que surgem ao ingressar em um espaço acadêmico institucional, mas em ações que deem visibilidade à presença indígena e colabore para que a Universidade se transforme, a partir do encontro entre os diferentes saberes que os diversos povos indígenas compartilham. Dessa forma, o grupo passou a adotar a monitoria coletiva enquanto dispositivo que tem como principal objetivo o encontro dos/as estudantes indígenas com as monitoras e professoras orientadoras para a discussão do processo das monitorias em um espaço coletivo, fomentando a troca de saberes entre indígenas e não-indígenas, a construção de estratégias de intervenção nos cursos como forma de buscar dar visibilidade para os indígenas na Universidade e o fortalecimento para participação nas lutas sociais indígenas. A metodologia constitui-se a partir de encontros das monitoras com os/as estudantes indígenas e encontros semanais em grupo, sob orientação das docentes. Para as monitorias individual as monitoras dispõem de uma carga horária semanal para encontros com os/as estudantes, estudos direcionados à monitoria e encontros coletivos entre monitores, estudantes indígenas e orientadoras. A monitoria individual visa o sucesso acadêmico do estudante que vem sendo acompanhado, mas sobretudo, atingi-lo a partir de um vínculo de confiança, de respeito às questões étnicas e de aprendizagem mútua. Traçar um plano individual de acompanhamento ao estudante, priorizando suas demandas, e a apreensão dos saberes indígenas, especialmente o Kaingang - no caso do nosso grupo - para a articulação com os conteúdos das disciplinas, são exemplos de ações realizadas a nível individual com o estudante indígena, e que acontecem na direção das competências dos monitores disposto na Norma nº2 de 2016 que orienta as ações de monitoria indígena na Universidade. Ocorre semanalmente um encontro coletivo, entre estudantes, monitoras e professoras, onde relatam as atividades realizadas periodicamente e buscam coletivizar experiências de aprendizagem e dificuldades que surgem a partir das disciplinas, compartilhar estratégias de monitoria construídas, de forma a ampliar para o grupo sobre as atividades que estão sendo realizadas, buscando revisar e criar novas estratégias, com o horizonte na permanência estudantil e garantia do aprendizado no respectivo curso. Ainda, no espaço da monitoria coletiva, em que são discutidos assuntos relevantes para os/as estudantes indígenas no contexto acadêmico, também são abordadas as lutas sociais e pautas gerais que mobilizam os povos indígena nos seus diferentes contextos - buscando articular aos conteúdos das disciplinas e eventos na comunidade acadêmica e externa. Assim, o grupo não só se aproxima do debate conjuntural a respeito da questão indígena, como propõe e participa em ações coletivas que possam contribuir. Um exemplo dessas ações são os Seminários Temáticos organizados pelo grupo, com protagonismo dos estudantes indígenas, a fim de levar para dentro das salas de aulas a discussão sobre a presença indígena na Universidade, os saberes deste povo, e temáticas transversais escolhidas pelos estudantes. O grupo, também, participa de capacitações, que visam o aprimoramento de estratégias de acompanhamento, fortalecimento do vínculo dos estudantes indígenas e a permanência qualificada, assim como possibilita compartilhar as experiências. Fomenta a participação em atividades de extensão e pesquisa, assim como em eventos acadêmicos e científicos, com autoria nos trabalhos apresentados. Apoiar a presença de integrantes em eventos nacionais, estaduais e regionais que discutam a questão indígena e particularidades da permanência nas universidades, como parte da estratégia de luta e mobilização destes estudantes. Nesse sentido, compreende-se que a experiência compartilhada pelo grupo, entre indígenas e não-indígenas, de diferentes cursos, garante a possibilidade de ações de cunho interdisciplinar e intercultural, como exercício de um fazer coletivo e plural. Ao conceber a monitoria indígena para além da adaptação do estudante indígena na graduação, sustenta-se nosso posicionamento de que o espaço acadêmico necessita ser urgentemente repensado, tendo em vista o reconhecimento do modo de ser, dos saberes e da presença indígena na Universidade. Assim, a monitoria coletiva, enquanto dispositivo, oportuniza a construção de um espaço acadêmico diverso e afirmativo, onde a diferença tenha cada vez mais lugar. Além disso, ao reconhecermos a existência da intrínseca relação entre os dois cursos, como interventores em uma realidade social cada vez mais complexa, e a necessidade de trabalhar de forma coletiva, o grupo oferece instrumentos que qualificam e potencializam a futura ação profissional desses sujeitos em formação. Concluímos, reiterando a importância da monitoria individual e coletiva, para os estudantes que dela participam, e para além da comunidade acadêmica, que através do encontro e da circulação de diferentes saberes, possa fortalecer a construção de uma universidade comprometida com a política de equidade étnico-racial, e a construção de uma Universidade mais justa.

Palavras-chave: monitoria indígena, ações afirmativas, permanência estudantil.